



Obras do século XVIII no santuário de Nossa Senhora da Abadia

Por PAULO FERRO



A propósito da exposição: Santuário de Nossa Senhora da Abadia — memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história — aberta presentemente ao público, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, através do sr. Manuel Ferreira Lopes, foi possível vir, de Lisboa, fotocópia de documento que ali existe.

Trata-se dum manuscrito do século XVIII cuja autoria deve pertencer a um dinâmico presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o padre fr. Luis Laynes (1768), e que tem como título — Origem e primeira fundação do potentoso santuário de Nossa Senhora da Abadia e seu aparecimento no lugar em que hoje a venerão inumeráveis devotos que continuamente lhe tributão reverentes cultos (ms. 1494, n.º 21, da Biblioteca Nacional de Lisboa, cit. por António Mesquita de Figueiredo in Subsídios para a Bibliografia de História local Portuguesa, Lisboa, 1933, pág. 34 e cit. por Cónego Arlindo da Cunha, in «Senhora da Abadia» — monografia histórica-descriptiva, nota 2, pág. 5).

Este manuscrito dá-nos informações várias acerca da fundação do santuário e do levantamento, no século XVIII, das capelas dedicadas aos mistérios de Nossa Senhora, na calçada do Arrebentaço, e de outras obras ali realizadas. Por várias vezes, nos tínhamos interrogado acerca da construção das maravilhosas capelas do Arrebentaço e não encontrávamos documentação escrita que nos informasse principalmente dos anos de construção e dos presidentes da Senhora da Abadia nessa altura. Este documento vem-nos informar disso. Transcrevemos textualmente, dentro da leitura, que conseguimos fazer actualizando alguma ortografia e pontuação.

Já disse que no anno de 1120, foy o primeiro aparecimento no sobredito sitio de Nossa Senhora da Abadia e, pelo mesmo tempo, he que nelle se lhe fez a primeira capella pelas mãos dos seus descobridores, os santos hirmítãos Payo Amado e seu mestre, e pouco depois (se) elevou outra por ordem do azebispo de Braga; a qual durou até o ano de 1644 em que o mosteiro real de Santa Maria de Bouro mandou, à sua custa, fazer o sumtuoso templo que existe hoje em dia;

(Continuação da pág. 2)

Amares

Associação "Le Patriarche" promove campanha de informação e prevenção da droga

Para falar sobre a experiência e os malefícios da droga, esse flagelo que avassala e destrói o mundo contemporâneo e, assim, numa atitude avisada de informação e prevenção, convencer os jovens e toda a população em geral, nada melhor que prestar atenção às palavras de um ex-toxicómano:

**TINHA 12 ANOS,
ERÁ UMA CRIANÇA
INOCENTE,
E UM DIA...**

Chamo-me Jorge Hormigo, sou um ex-toxicómano, tenho 24 anos e natural de Lisboa e sou um dos elementos da Associação Le Patriarche de Braga.

Tenho em cima de mim 10 anos vividos no mundo da droga e que de seguida vos irei tentar resumir:

Comecei aos 12 anos no liceu onde estudava, com vários colegas da mesma idade e mais ve-

lhos, com uma droga que a sociedade a classifica de leve?! Logo de seguida vieram as experiências com outras drogas, do tipo barbitúricos, anfetaminas, alucinógenos, ansiolíticos, etc., tudo isto misturado com grandes quantidades de álcool. Aos 17 anos estava a injectar-me pela primeira vez; pouco tempo depois estava dependente de uma das drogas mais caras e mais destrutivas que existe. Depois veio a necessidade de obter facilmente grandes quantidades de dinheiro (20, 30, 40 mil escudos por dia); veio então o

mundo do roubo e da delinquência (primeiro na própria casa, roubando os pais e a família, depois, na rua), veio a prisão, veio o sofrimento, vieram variadíssimas tentativas de cura e reabilitação todas elas em vão. Veio, então, o desespero, uma tentativa de suicídio. Mas por volta dos 22

anos os meus pais falaram-me numa possibilidade mais, para me curar e reabilitar, a Associação "Le Patriarche". Foi então o fim de muitas passadas de dor e sofrimento não só para mim mas também para os meus pais e as demais pessoas que me rodeavam.

(CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA)

Souto

Festividades em honra de S. Roque nos dias 12, 13 e 14 de Agosto/1988

Dia 12 (sexta-feira)

1 hora — grandiosa sessão de fogo de artifício.

Ao meio dia início das festividades com música gravada.

Dia 14 (domingo)

10 horas — Missa Solene em honra de S. Roque, cantada pelo grupo Coral de Souto.

Dia 13 (sábado)

12 horas — grandiosa sessão de fogo de artifício. Durante a tarde música gravada com discos pedidos.

14 horas — Entrada no recinto da Banda Musical de Oliveira — Barcelos.

21 horas — Solene procissão de Velas.

14.30 horas — Terço, Sermão e imponente Procissão durante a tarde — Concerto Musical pela Banda Filarmónica e Bazar de oferendas.

21.30 horas — Actuação do conjunto Nova Era dos Carvalhos, V.N. de Gaia.

(Continua na pag. 6)

FESTAS NA ABADIA

Entre o dia 6 e o dia 15 deste mês, realizam-se, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, as tradicionais festas da Abadia, com destaque:

Dia 6, início da novena preparatória.

A partir do dia 10, há sempre confessores para atender romeiros e irmãos da confraria.



No dia 12, às 19 horas, começa o tríduo, pregado pelo Rev. Dr. Jorge Ferreira, monge de S. Bento.

De manhã, no dia 13, há a via-sacra.

No dia 14, há a festa de S. Lourenço com missa solene, sermão e procissão; à noite, procissão de velas.

No dia 15, dia da Assunção, há a grande romaria de: peregrinação, missa solene, sermão, grandiosa procissão.

Ferreiros — Feira Nova

Particulares investem sem receio nesta localidade

É facto notório que a freguesia de Ferreiros, nos últimos tempos, por força da iniciativa empresarial particular, tem vindo a ser alvo preferencial por parte dos construtores e investidores nos diferentes ramos comerciais e profissionais que aqui exercem a sua actividade.

No âmbito das cons-

truções, para além de prédios em fase adiantada como o da Firma Eusébios, junto à Pastelaria Corimba, está em curso a grandiosa obra, o Complexo Habitacional Brasil, logo a seguir à Igreja Paroquial de Ferreiros.

Muito perto do Largo da Feira Nova, servido pela rua de Cintura tam-

bém em construção (lenta, diga-se de passagem), um outro prédio com um considerável conjunto de habitações, propriedade de João Macedo.

Está em estudo, para ajustamento de condições, um projecto já aprovado com cerca de 60 habitações, pertencente ao Sr. Joaquim Barbosa de Macedo, ao

fundo do Largo da Feira Nova, lado esquerdo da E.N., saída para Braga.

Novos prédios de menores dimensão e reconstrução de outros têm também merecido a nossa atenção.

Diversos estabelecimentos comerciais abriram já vários ramos de negócios tais como a ni-

(Continua na pag. 5)

Caires

Festividades em honra de S. Bento

Nos dias 11, 12, 13, 14, e 15, de Agosto decorrem as festividades em honra de S. Bento como, bianalmente, vem sendo hábito desde que se reimplantaram as festas em homenagem a este Santo a quem recorrem muitos devotos locais e fieis das populações circunvizinhas.

O dia 11, primeiro dia das festividades, defronta com uma salva de morteiros, continuando o programa com a ultimção dos preparativos da festa e transmissão de música gravada.

No dia 12, às 21.30 horas; actua o Grupo regional Verde Minho, terminando o dia com a primeira grande sessão de fogo, às 24 horas.

No dia 13, sábado, às 14 horas entra um Grupo de Zés Pereiras que percorrerão todos os lugares da freguesia. Neste mesmo dia, pelas 16 horas têm início os jogos tradicionais que incluem a subida ao pau ensebado, corrida do saco,

corrida de cantares e jogo da malha.

As 21.30 horas, realiza-se um espectáculo de variedades; às 24 horas deste sábado, uma vistosa sessão de fogo de artifício.

As 00.30 horas de Domingo, numa dedicação da Comissão de Festas à juventude, actua o conjunto In Loco de Lisboa.

As 10.30 de Domingo, missa campal junto à capelinha de S. Bento com a participação do Grupo Coral da Freguesia.

As 16 horas realiza-se a Procissão em honra de S. Bento, na qual tomam parte a Fanfara de S. Torcato — Guimarães, um pelotão dos Bombeiros Voluntários de Amares e dois elementos da G.N.R. a cavalo.

As 21.30 horas iniciam a sua actuação o Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires, o Grupo Folclórico de Paredes de Coura e um Grupo Espanhol de S.^{ta} Maria de Godos.



As 24 horas é queimada uma sessão de fogo preso e de artifício. No dia 15 prolongam-

se as festividades, finalizando as mesmas com uma sessão de fogo às 24 horas.

S. Vicente do Bico

Curso de corte e costura em S. Vicente do Bico

Encerrou solenemente um curso de Corte e Costura da Direcção-Geral de Apoio a Extensão Educativa. As 21 participantes que chegaram ao fim expuseram os modelos que tinham confeccionado. No dizer do sr. Presidente da Junta, o sr. João Alves, parecia mais uma boutique que uma exposição.

Presentes o sr. Presidente da Câmara Tomé Macedo, o Pároco, a Coordenadora Concelhia D. Elvira Araújo, a representante distrital D. M.^a Olívia Silva e representantes da Delegação Escolar de Amares.

Graças ao empenhamento da sra. Maria da Glória

Couto Pinheiro, durante quatro meses de trabalho, foi possível chegar a este resultado compensatorio.

Nem pais nem maridos se opuseram à frequência do curso à noite, compreendendo o investimento que tal aprendizagem significava para a família.

Estão de parabéns todas as participantes:

Isaura Barbosa de Oliveira, Laura de Jesus Barbosa de Oliveira;

Maria do Céu Veloso da Silva;

Maria do Céu da Silva Machado;

Maria Oliveira de Azevedo Gomes;

Maria Durinda Veloso da Costa;

Laurinda da Assunção Pinheiro Rodrigues;

Maria de Lurdes da Silva Machado;

Maria de Lurdes Pereira Veloso Silva;

Maria Alice Pereira Soares;

Maria Isolina Araujo Loureiro;

Maria Irene Vieira Fernandes;

Ortelinda de Jesus da Silva;

Maria Carmen Oliveira Soares;

Maria Augusta Tinoco Rodrigues;

Maria Teresa Ferreira Pereira;

Isabel Pinheiro Rodrigues;

Elisabete Ferreira Pinheiro;

Maria Teresa Pinheiro.

primeiras badaladas dadas pelo Exm. Presidente da Câmara Municipal de Amares, Tome Macedo, que assim quis estar presente nesta cerimónia, de alto significado para o povo desta freguesia.

CASAMENTO

Realizou-se, no passado dia 16 de Julho, o casamento de dois jovens muito estimados nesta freguesia. Trata-se da Maria da Conceição Dias Soares e do Antonio Ferreira Machado, ela filha de Luis Fernandes Soares, funcionario dos C.T.T. e de Albertina da Silva Dias, doméstica e ele filho de Delfim Pereira Machado e de Adelaide Malheiro Ferreira, as cerimónias religiosas foram efectuadas no Santuário do Sameiro e o almoço foi servido num restaurante local. A provar a estima que nutriam e nutrem estão os cerca de 180 convidados que assistiram ao acto. Depois de uma curta lua de mel os nossos amigos

(Continua na ULTIMA)

SINOS NOVOS

No passado dia 24 de Julho, numa cerimonia simples, foram benzidos dois novos sinos para a Igreja paroquial desta freguesia. Procedeu à benção o reverendo pároco da freguesia, Pe. Joaquim Gomes da Costa, sendo as

Obras do século XVIII no santuário de Nossa Senhora da Abadia

(Continuação da pág. 1)

e, como pela aspereza da serra, hera quazi impossível poderse caminhar e em evidente perigo de vida e muitas vezes ouve precipícios com muitas tempestades, para evitar esse risco... se lhe fez hua formosa calçada que permanece nella e foy feita por devoção e ordem do padre presidente Frei Diogo de Jesus, pelos annos de 1733.

E, para maior devoção dos romeiros e comover os affectos devotos desta contemplação nos Mistérios da Virgem Santissima, com pias advertências, se mandarão fazer, com o dinheiro das esmollas, as capelas que na mesma calçada propoem à vista hum agradável recreio, que he de boa architectura, todos os edificios e juntamente excitão os ânimos das gentes para, com fervor, comprirem bem sua pia devoção.

A primeira, do Nascimento da Virgem Senhora Nossa a quem o vulgo chama de Santa Anna, foi feita pelos annos de 1742, presidindo no santuário de Nossa Senhora o reverendo frei Paulo Malheiro.

A segunda capella, da Apresentação de Nossa Senhora, feita pelos annos de 1745, sendo presidente o padre frei Paulo Malheiro, segunda vez.

A terceira capella, Despozorios da Senhora com S. José, foi feita pellos annos de 1748, sendo presidente o Padre frei João Pimenta.

A quarta capella, da Anunciação do Anjo à Senhora, foi feita pelos annos de 1757 (?), sendo presidente o padre fr. Gonçalo Bandeira, concorrendo para toda a sua despeza hum devoto da cidade de Braga chamado Manoel Rodrigues Pereira todas, Manoel... por alcunha o Ouriço morador no logar junto a S. Victor.

A quinta capella, da Vizitação da Senhora a sua prima Santa Isabel, foi feita pelos annos de 1752, sendo presidente o padre fr. Bernardo de Mello.

A sexta capella, do Nascimento do Menino Deus... de Belém, foi feita pelos annos de 1755, sendo presidente o mesmo padre fr. Bernardo de Mello.

A sétima capella, do Desterro do Senhor para o Egipto, foi feita pelos annos de 1766, sendo presidente o padre fr. Luis Laynes; e o mesmo religioso, no tempo da sua administração, fez mais:

No terreiro da igreja de Nossa Senhora hua fonte (?) alpendrada de vinte e hum arcos, por cima sallão (?), hua espaçosa varanda em todo o seu comprimento ficando para a sua serventia quatro grandes escadas e nas costas da mesma varanda onze quartéis para huas bem proporcionadas escadas e no meio da qual está hua fonte de primorosa architectura caindo a sua água em hum tanque de quinze palmos de comprido.

Outra fonte nova em hum espaçoso terreiro além da ponte e hua bem formosa alameda de... que servem de maior recreio para os romeiros; mais outra fonte de frente da nova capella do Desterro com hum cano cuberto em mais de 300... e por baixo de toda a calçada plantou... 120 carvalhos para com sua sombra cobrir a mesma calçada da Senhora.

Tem esta devotissima imagem de Nossa Senhora da Abadia hua irmandade erecta por breve pontificio e graça do papa Pe Inocência X, expedido aos 27 de Abril de 1648, no quarto anno do seu pontificado; foi publicado no mesmo santuário solenemente por ordem do doutor António de Figueiroa e Brito aos 14 dias do mês de Março de 1653 e nelles se concedem innumeráveis indulgências para os confrades. Concessasse o original no arquivo do mosteiro real de Santa Maria de Bouro, n.º 41, e o seu treslado resta estimáveis papéis da presidência donde se extrairam estas notas pelo presidente fr. Luis Laynes no anno de 1768 (?) (folha 7 v.º e folha 8).

Conforme se vê, estas notas são da autoria de fr. Luis Laynes e delas não se pode deixar de tirar a intenção do autor de fazer ressaltar a obra que ele realizou no santuário. Só é pena que ele não tenha dado outros pormenores que muito nos interessam saber como seja os artistas pedreiros que trabalharam na construção das capellas e donde vieram as imagens que povoam os seus interiores.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMIM E CAVALO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco Antonio Pereira Alves, Amares;
Prof. Americo Maria Simões Pereira, Ferras de Bouro

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia,
Santa Maria de Bouro,
1720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 15
Tel.: 27602 • Telex: 32288
1700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves,
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63551
1720 AMARES

FERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Americo Pereira
Assento — Ribeira
Tel.: 35212
1800 FERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho,
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22355 — 1700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

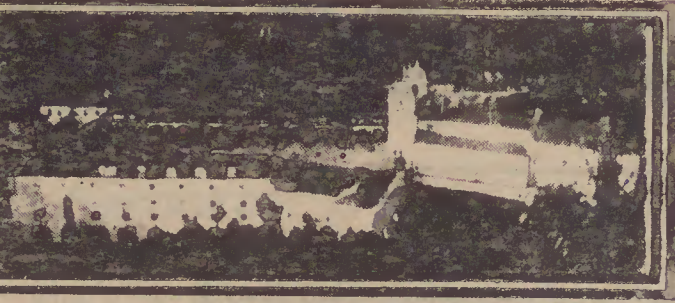
VENDE-SE

Na Feira Nova,
à saída para Barreiros,
à face da estrada,
casa e quintal c/ 2.000 m²

Contactar, de preferência,

às 12 ou 20 horas telefone 992556

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Vieram cumprir as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

Joaquim Gomes Falcão Barata, emigrante em França	5.000\$00
Maria Fernanda Marques da Silva, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
António Joaquim Vieira Antunes, Bouro, Santa Maria	2.500\$00

BAPTISMO

No dia 31 de Julho, foi baptizado no Santuário, Nuno José Rebelo Barroso, filho de António Carlos Rebelo Barroso e de Leopoldina Augusta Cardoso Rebelo, de Vieira do Minho.

BODAS DE PRATA

No dia 3 de Agosto, Gonçalo Silva Bernardes e Olivia Ribeiro Dias Bernardes, de Bemposta, freguesia de Pedome, Famalicão, festejaram as suas Bodas de Prata matrimoniais, no Santuário.

Tiveram com eles na festa os seus filhos, a mãe da Sr.ª Olivia, os seus irmãos, muitas pessoas de família e muitos amigos; eram umas dezenas de pessoas.

Na Eucaristia, em que todos participaram, a sua filha e um seu irmão fizeram as leituras e ele ajudou o celebrante.

Nela agradeceram a Nosso Senhor ter-lhes concedido estes vinte e cinco anos de casados e todas as graças que receberam.

Pediram-Lhe que os ajudasse em toda a sua vida, para poderem viver a alegria deste dia por muitos anos com os seus filhos, a sua família e os seus amigos. Sufragaram o Sr. Gonçalo os seus saudosos pais e a Sr.ª Olivia o seu querido pai.

A alegria e o regozijo deles eram também de todos os que estavam que começaram logo a propor-lhes as Bodas de Ouro, que pensassem já nelas.

Ofereceram para o Santuário 4.150\$00.

Outro número muito importante da sua festa foi o almoço cá no Restaurante da Abadia.

«A Voz da Abadia» na Rádio Renascença

No passado dia 29 de Julho, a Rádio Renascença, no seu programa Com a nossa gente, das 5 às 6 horas, fez referência a A Voz da Abadia, no seu número 85 de 14/7/88.

Neste programa do Canal 1 da RR e também em ondas curtas para os nossos emigrantes, na rubrica Dia a Dia da Im-

prensa Regional, foi feita a apresentação de A Voz da Abadia e do texto A arca das três chaves da autoria de Paulo Ferro.

Apesar da hora muito matinal, sabemos que houve ouvintes interessados e gostaram muito de ouvir falar mais uma vez da Abadia.

O nosso agradecimento à Rádio Renascença.

As Comunidades Paroquiais tomam-se mais vivas com a participação dos Leigos

Não sendo as férias um luxo, mas antes uma necessidade, um bem e uma fonte de equilíbrio para quem trabalha durante todo o ano, elas retemperam as forças de quem as goza para mais uma nova etapa de trabalho.

Sendo assim, desloquei-me das terras de Amares até ao Algarve onde dei graças a Deus, pela oportunidade de usufruir daquele sol quente, do céu azul e mar de temperatura agradável e água transparente.

Como durante as férias também há domingos, o domingo chegou. Sendo este dia por excelência o Dia do Senhor há que procurar onde se possa participar na Santa Missa, cumprindo-se, assim o preceito dominical.

Perguntei a várias pessoas com as quais me cruzei na rua e me pareciam ali residentes, onde havia missa e a que horas. A resposta foi sempre a mesma: É coisa que não costumo fazer.

Eu com certa mágoa dizia-lhes: Mas o domingo é o Dia do Senhor!

—«Tem razão, minha senhora, mas aqui há muito que fazer e não temos tempo», retorquiam.

Agradei-lhes a informação e parti à procura da Igreja Paroquial sem saber se àquela hora havia missa.

Estava, por acaso, a decorrer a Santa Missa com participação de muitos cristãos.

Fiquei admirada por não se encontrar lá nenhum sacerdote.

Três senhoras presidiam à celebração da Pa-

lavra, à reflexão das leituras, distribuição da Sagrada Comunhão. Cantaram-se lindos cânticos! Ali ninguém fazia o mais pequeno barulho. Ninguém tossia, ninguém estava impaciente apesar do calor que se fazia sentir.

Fiquei estupefacta quando, na hora da distribuição da comunhão, quase todos os fiéis presentes receberam o Senhor.

Que bom que era se assim acontecesse na nossa terra!

Ali havia fé, grande recolhimento e respeito. Mesmo com muito calor as pessoas estavam decentes, isto é, os ombros com lenços, ou outras peças de vestuário a cobri-las.

No fim informaram-me que o sacerdote se encontrava num congresso, mas para que os cristãos não ficassem sem se reunirem no Dia do Senhor foi-lhes permitido celebrar a Palavra de Deus.

No domingo seguinte foi um leigo que presidiu à Celebração da Palavra pelo facto de o pároco estar em retiro.

Ali, os leigos eram enviados de Deus através do seu pároco.

Jesus também enviou os seus discípulos, homens simples, apenas pescadores, mas que tinham dentro de si muito para ensinar.

Era bom que os leigos cada vez mais se responsabilizassem da sua missão, porque todos os baptizados podem e devem ficar ao serviço da Igreja.

Há pessoas que têm vergonha, mas isto só mostra a fé que profes-

A Senhora da Abadia na Póvoa de Varzim

A exposição — Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história — continua aberta ao público no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Ali se manterá até fins de Outubro próximo.

Tem sido visitada por muitas centenas de pessoas tanto nacionais como estrangeiras. O livro de visitas do Museu dá eco da boa impressão que a exposição tem causado nas pessoas que a visitam, como por exemplo esta:

É um encanto esta exposição das coisas referentes a Nossa Senhora da Abadia que falam à alma da gente poveira que desde muito longe venera esta excelsa padroeira da serraiana do Gerês — José Pereira da Silva, 21/7/88»;

Ou ainda como mais esta:

Gostei imenso de ver todo o museu da Póvoa com tudo o que ele recorda da vida dura do passado. Também a fé em que eles se apoiaram. Gostei da exposição da Senhora da Abadia — Ataíde de Jesus, Albertina de Jesus e Alice Amorim».

FALECIMENTO



agradecem a todas as pessoas que se solidarizaram com o acontecimento. No dia 17 do corrente haverá Missa e ofício. Paz à sua alma.

A Voz da Abadia apresenta sentidos pésames ao viúvo e restantes familiares.

Com 39 anos de idade e confortada com todos os sacramentos, faleceu há cerca de duas semanas, Teresa da Maia Soares, do lugar de Santa Eufémea.

Deixou viúvo Manuel Pereira Marques e órfãs duas filhas menores (Luísa Maria e Susana). O funeral e a missa do sétimo dia foram muito concorridos pelo que os familiares da falecida

E quem não se recorda também do sr. José de Araújo Sousa, que todos os dias o víamos a caminho do Café, com a sua bengala e com o seu sorriso, vindo da sua residência, junto do adro?

Pois essa figura típica também deixou o nosso convívio há cerca de 3 semanas.

Paz à sua alma e condolências à família enlutada.

Pagamento de assinaturas

Pensão Comercial, Braga	1.000\$00
Eduardo da Silva, Sequeiros	1.000\$00
Manuel Cândido R. Cachada, Valdosende	600\$00
Manuel Joaquim Rodrigues, Brasil	2.000\$00
António Ferreira Matias da Silva, Rates	1.000\$00

VENDE-SE

José Martins

de Santa Marta de Bouro

do lugar de Castanheiro

vende uma CASA NOVA e EIDO

junto com uma área de 2.500m² perto da estrada

Contactar o próprio

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Gracinda Faustino

TERRAS DE BOURO

Valdosende

EMIGRANTES EM FESTA

Desde os últimos dias de Julho que têm chegado até nós, os nossos conterrâneos que se encontram no estrangeiro, onde labutam no dia a dia. Vieram para junto dos seus, a fim de passarem as suas bem merecidas férias. Este ano, são bem mais o que nos anos anteriores. Na impossibilidade de publicarmos o nome de todos, a todos desejamos uma boa estadia entre nós e que regressem sempre, com a sua boa disposição.

Como sabem, este jornal está ao vosso dispor para o que fizer falta. Entretanto, já fomos contactados por alguns deles no sentido de se tornarem nossos assinantes, sinal de que o nosso jornal, cada vez mais tem acolhimento entre eles.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DA A.C.D.R.V.

Como noticiámos no último número, tem decorrido dentro do melhor desportivismo e harmonia o torneio de Futebol de Salão, levado

a cabo pela ACDRV, em Paradelá.

Hoje, não publicamos os resultados, em virtude de não estarmos em posse da sua totalidade. Assim, pensamos a publicação dos que faltam no próximo número, onde talvez já seja possível a indicação do vencedor do torneio.

FALECIMENTO

No passado dia 29 de Julho apareceu morta na sua residência sita no lugar de Paradelá (Poço Cávado, junto da Barragem), a Sr.^a Olívia de Jesus da Silva, que contava 49 anos. Era natural de Caniçada, Vieira do Minho e já há muitos anos que se encontrava na nossa terra, juntamente com o marido. Os filhos nasceram todos cá. A família, as nossas condolências. Para ela a compaixão do Senhor.

ASSINATURA PAGA

Pagou a sua assinatura, até ao mês de Julho de 1989, o nosso assinante Manuel Cândido Rodrigues

Cachada, do lugar de Paradelá.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 7, dia de S. Catea-Paroquial, sita no Chama-douro, fizeram a sua primeira comunhão as meninas Elisabete do Carmo Esteves da Rocha e Suzana Raquel Esteves da Costa, filhas dos nossos emigrantes na Suíça, Rosa Esteves e César da Rocha. Uma festa muito simples, mas que não deixou de ter o seu brilho, como o merecem todas as crianças.

Que Deus as comule de Bençãos, na companhia dos pais, que tão bem sabem educar os filhos.

CASAMENTO

Efectuou-se no passado dia 6 o casamento do nosso conterrâneo e emigrante no Luxemburgo, Domingos Pereira da Rocha, com uma donzela de Rio Meão, Vila da Feira, onde se realizou o casamento. Que o casal seja feliz e tenha, para isso, as bençãos de Deus. Quanto

ao Domingos, toda a gente o conhece pela sua boa disposição e pela sua participação em actividades culturais (teatro), quando se encontrava entre nós. Os nossos parabéns e felicidades.

FESTA DO PADROEIRO DE VILARINHO

No dia 7, dia de S. cateano, padroeiro do lugar de Vilarinho, os habitantes deste lugar festejaram o seu padroeiro. Foi uma festa puramente religiosa, que constou de uma missa solene, cujos cânticos estiveram a cargo do nosso Grupo Coral.

Em meu entender, são estas homenagens simples, mas significativas que se devem fazer e, nem por isso, as mesmas deixam de ter o seu brilho. O resto é folclore que as pessoas aproveitam para divertimentos, às vezes muito pouco saudáveis e cristãos. No entanto, parece que a maioria dos nossos conterrâneos se aperceberam disso e festejam como deve ser o seu padroeiro.

Aos orientadores desta festa, Srs. Manuel Barros e Manuel Matreiro, os nossos parabéns. Que S. Caetano vele por todos, especialmente pelos habitantes de Vilarinho.

Eurico

Moimenta

Tal qual como foi dito no último jornal, n.º 86, sobre as festas concelhias de Terras de Bouro em honra de S. Brás, eis que, o programa começou a ser rigorosamente cumprido.

Até o ornamentador da Casa Rebelo da Póvoa de Lanhoso, cumpriu melhor do que nos anos anteriores não só nos prazos da ornamentação, como no próprio brio do embelezamento das ruas.

Dia 5, às 9 horas, com a dita Salva de Morteiros, foi dado início às grandiosas festividades do concelho.

Dias de folgado e alegria os dias 5, 6, 7 e 8 de Agosto. Até os emigrantes nos vieram alegrar com a sua presença no nosso meio, durante os dias de festa.

Para os que vão partir e para os que estão a chegar, desejamo-lhes uma boa viagem.

*Ó Senhora da Abadia,
Ampara os emigrantes!
Porque buscam o sustento
Lá em terras tão distantes.*

*Que tenham boa viagem
Ó Senhora da Abadia...
No trabalho e descanso
Dai-lhes a Vossa alegria!*

*Alegria Maternal
Ó Virgem Santa Maria!
Nunca os desampareis,
Ó Senhora da Abadia.*

Como as festas ainda estão a principiar no próximo

número do jornal, será relatado como estas decorreram, bem assim como todos os que foram premiados no decorrer das mesmas, porque há prémios para várias actividades e desporto.

*Adeus e até ao ano,
Vos diz cá este rapaz;
Deus permita que cá volte,
Sempre às festas do São Brás.*

ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Julho, completou as suas 17 risonhas primaveras, o filho do Sr. Eduardo Azevedo Vilela, Carlos Manuel Gonçalves de Azevedo.

Muitos parabéns e felicidades para o Carlos e toda sua família.

*Olha lá ó Carlinhos
Aperta cá bem a mão,
Como tu fizeste anos,
Dá cá um chichorção!*

(Crispim de Vilar)

ADMITE-SE

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL ADMITE

— Técnico de Construção Civil

— Eng.º Técnico de Construção Civil

CONTACTAR:

José Firmino da Silva Ferreira, Limitada
Paredes—Rio Caldo
Telef. 65404 4845 GERÊS

Gerês

FESTAS DE SANTA EUFÉMIA

As Termas do Gerês vão estar em festa nos dias 13, 14 e 15 do corrente, em homenagem à sua padroeira, Santa Eufémia.

Sendo uma festividade de grandes tradições para os geresianos, é de lamentar que a comissão de festas eleita para este ano se tenha cobardemente alheado das responsabilidades que lhe competiam, negando-se a organizar as festas, como era seu dever.

De elogiar, entretanto, o bairrismo de alguns geresianos que, face aos comodismo da comissão eleita, estão a preparar um programa condigno de molde a que a festa à nossa padroeira não desmereça da dos anos anteriores. Entretanto, e como para o próximo ano haverá eleições para a Junta

de Freguesia, aqui fica feito o aviso para os geresianos saberem com quem podem contar para defender os interesses da nossa terra. Para bom entendedor...

POSTO DE CÂMBIOS

Os nossos leitores recordam-se, por certo, da contestação de que, no Inverno passado, foi alvo o horário de funcionamento do posto de câmbios que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a funcionar no Gerês.

Para calar o povo, nessa altura a gerência do BESCL prometeu que, durante o período de inverno, aquele posto estaria aberto ao público as terças e sextas-feiras somente. Mas no período balnear retomaria o horário normal durante toda a semana.

Aconteceu, porém, que só agora no mês de Agosto é que o referido posto de câmbios passou a funcionar de segunda a sexta-feira, o que só vem provar que no BESCL se sofre de **amnésia**. Ou então, o que é capaz de ser mais certo, só os lucros chorudos é que interessam. O resto é paisagem!...

ESTÁGIO DO SPORTING DE ESPINHO

A semelhança dos anos anteriores, a equipa de futebol do Sporting de Espinho escolheu, uma vez mais, as Termas do Gerês para iocal de estágio e preparação para a época futebolística que se avizinha, tendo aqui permanecido de 25 a 29 de Julho passado.

Continua na pag. 5)



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R NOVE DE ABRIL, 612 TELS 496736-494378 TELEX 23393 FRAMAQ P 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S JOSÉ B 3-4 ESCADAS 4750 BARCELOS TELEF 82022
LUGAR DE ARCAS - CRISTELOS 4620 LOUSADA TELEFONE 912904



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

● Crédito

- À Indústria e Sector Público
- À Agricultura, Pescas e Pecuária
- Curto Prazo
- Investimento
- A Habitação e Construção

● Operações com o Estrangeiro

- Importação / Exportação
- Câmbios

● Depósitos

- À ordem e a prazo
- Poupança
- Poupança — Emigrante
- Reformado

A MAIOR REDE DE DEPENDÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Agência em Terras de Bouro:

Rua Dr. Paulo Marcelino — Telefone 35460 — 4840 Terras de Bouro

AMARES

CRUZ VERMELHA

— Novo Pelotão da Unidade de Socorros jura Bandeira

No dia 31 de Julho, na Vila de Amares, jurou Bandeira um novo pelotão da Unidade de Socorros da Cruz Vermelha, Núcleo de Amares.

O novo agrupamento inclui elementos de várias localidades do concelho, contando-se, entre outros, as freguesias de Dornelas, Bouro, Caldelas e Fiscal.

Está prevista a distribuição de taças de honra para as freguesias com mais representações, para o carro mais valioso e ainda para o carro de maior originalidade.

No fim da tarde e noite há um grande arraial minhoto para alegria e diversão dos presentes nesta manifestação de solidariedade em prol da Cruz Vermelha, uma



Novo Pelotão da Unidade de Socorros da Cruz Vermelha — Amares (Foto Club)

As cerimónias estiveram presentes várias entidades ligadas à Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Braga, responsáveis autárquicos e representantes da Igreja local.

Cortejo de Oferendas em benefício da Cruz Vermelha

O Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa vai promover a realização de um cortejo de oferendas com vista à angariação de fundos para a construção da Sede da Unidade de Socorros de Amares.

O cortejo inicia-se às 15 horas do dia 14 de Setembro, com a chegada de carros de ofertas, seguindo-se um leilão das mesmas em sessão contínua.

instituição humanitária ao serviço dos mais necessitados.

FALECEU O SR. VIEIRA

Inesperadamente, no dia 26 de Julho, faleceu o nosso amigo e conterrâneo José Carlos Vieira que contava apenas 67 anos de idade.

O Sr. Vieira, um homem de bem que gozava da estima e consideração de quantos o conheciam, funcionário da Câmara Municipal de Amares, Fiscal de Obras na situação de reformado, era pai da D. Alice Vieira, funcionária da Tesouraria da Câmara Municipal, Inês e Alberto Vieira.

À sua esposa, D. Alice, filhos e restante família dorida, «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

Ferreiros (Feira Nova)

Particulares investem sem receio nesta localidade

(Continuação da página 1)

vel de fotografia, ramos este em que, brevemente, em novas instalações, propriedade de Domingos Carvalho se implantará uma venda diversificada de tudo quanto se liga à fotografia, à imagem e ao som e ainda, um laboratório para revelação; melhoraram-se muito e abriram novos restaurantes, gelataria e croissanterie, remodelaram-se e ampliaram-se talhos, prontos a vestir, casas de decoração, novas cabeleireiras e barbearia, electrodomésticos, supermercados, escola de condução, estações de serviço, serviços médicos de estomatologia, oftalmologia e outras especialidades, laboratórios de análises, institutos de beleza, etc., etc....

Tudo isto, a avaliar pela procura que se nota, é já uma necessidade para além do evidente factor de progresso de que a nossa terra, cada vez mais, se vai revestindo.

Pena é que o Largo da Feira não seja, como há muito se promete, transformado um espaço fun-

cional e agradável para que as gentes do concelho e outras que nos visitam, que o mercado semanal não vá, quanto antes, para local definitivo e mais apropriado, que não se crie uma praça para venda higiénica de produtos frescos, sobretudo peixe, frutos e legumes.

isto para se falar tão somente do mais elementar, do que consideramos mesmo indispensável nos tempos que correm.

O Largo da Feira Nova já não comporta o movimento de Julho e sobretudo Agosto. Assim não se pode servir bem quem cá reside e quem

por aqui passa, ou, entre nós, goza as suas férias.

É preciso que as ideias não permaneçam encarceradas nas masmorras das maquetes e dos projectos. Elas têm necessidade de se concretizar para que todos nós nos sintamos, efectivamente, melhor.

ANIVERSÁRIO

No dia 14 de Agosto completa 89 anos de idade a nossa leitora assídua e assinante desde a primeira hora, D. Estela dos Anjos Arantes de Meneses.

A D. Estela, uma figura simpática e que muito

merece a estima e o respeito de quantos a conhecem, vive no Largo da Feira com seus filhos Sr. Geraldino Meneses, Sr. Leonildo e Teresinha (a Tila como familiarmente, a conhecemos). Mais sete filhos estão espalhados vivendo com

as famílias que constituíram.

Queremos pois unir as nossas vozes às de seus filhos que, nesse dia, lhe cantarão com a ternura de sempre os «Parabéns a Você».

Parabéns, D. Estela!

FALECIMENTO

No dia 31 de Julho faleceu, com 82 anos de idade, D. Sucena Albertina Azevedo Leite Ramos, em sua casa, no Largo da Feira Nova, onde vivia com sua filha Maria Armanda.

O cortejo fúnebre, no dia 2 de Agosto, seguiu

para a Igreja Paroquial onde foi celebrada missa de corpo presente, sendo o féretro sepultado, em jazigo de família, no cemitério desta freguesia.

A D. Sucena era extremosa mãe de Alberto António Leite Ramos de Azevedo, António Alves

Leite Ramos de Azevedo, Gualdino José Leite Ramos de Azevedo, José António Leite Ramos de Azevedo e Maria Armanda Leite Ramos de Azevedo.

A toda a família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta sentidos votos de pesar.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

Chorense

O prometido é devido. Vamos lá.

3. ORENSE: Santa Marina de Águas Santas

O Santuário

Capela da Degolação o Forno—o Túmulo

Já referi no «Notícias de Avanço» de 18 de Julho de 1965—n.º 305—ano XIV—número festivo do Jornal dedicado à Solene Inauguração das Obras da Igreja.

Num dia de Outubro de 1959, em que visitava a cidade de Orense, espicaçou-me a curiosidade de investigar o local, onde se ergueria qualquer memória histórica do Martirio de Santa Marina... Logo me informaram ali que, a uns 10 quilómetros, na estrada que liga Orense a Verim—para a fronteira de Chaves—com um pe-

queno desvio de 3,5 quilómetros para a esquerda, da estrada principal se encontraria a paróquia de Santa Marina de Águas Santas, com um histórico e artístico templo românico.

Aos meus companheiros na digressão não lhes interessava esta busca; por isso, desprendido deles, e aproveitando as suas horas de repouso, lá me dirigi eu sozinho, num velho automóvel de praça, nas primeiras horas matinais desse dia outonal de Outubro.

Seria, certamente, o primeiro peregrino destas terras; não valeria a pena dizê-lo; mas, já agora, apraz-me registar que lá voltei a 23 e 24 de Abril de 1970, e por mera coincidência numa sexta-feira 23 de Abril de 1971, com amigos dedicados, a quem descobri o achado.

Na verdade, o caminhar da estrada, atento à sinalização não tem qualquer di-

ficuldade em chegar ao Santuário de Santa Marina de Águas Santas. Uma placa visível indica o desvio.

Toda a povoação que é pequena, de casas pobríssimas, de gente simples e também pobre, fica no cimo de uma larga encosta rustica, cheia de penedos musgosos, exuberante de vegetação e de verdura, porque com muita água à flor da terra, num extenso declive voltado ao poente.

No próximo número, se Deus quiser, continuarei com

lene, mas também para as suas famílias, bem assim, como para todos os conterrâneos da paróquia.

A primeira fotografia é o conjunto das crianças da comunhão solene, e a seguir é um conjunto geral.

Estas festas assim, são as que mais agradam às nossas padroeiras, e muito mais aos olhos de Deus e a Nossa Senhora da Abadia.

Toda a freguesia se deve encontrar satisfeita, pela maneira como foi festejado o dia da Padroeira, Santa Marina.

Santuário

....

A festa da Padroeira, Santa Marina em Chorense, correu na maior alegria e satisfação, não só para as crianças da comunhão so-

*Padroeira o teu dia,
Foi alegre e festivo,
Ó Virgem Santa Marina,
Leva-nos pr'ó Céu contigo*

*Pede ao Senhor por nós,
Es a nossa Padroeira!
Q'ua Senhora d'Abadia,
Nos leve p'ra Vossa beira.*

Crispim de Vilar

Soulo

Festividades em honra de S. Roque nos dias 12, 13 e 14 de Agosto/1988



(Continuação da página 1)

OS NOSSOS EMIGRANTES

21.30 horas—Actuação do Conjunto Juvenil de Nogueira da Maia até às 0.30 horas.

O fim das festividades, será marcado com uma sessão de fogo aquático e a queima da Vaca Cornélia.

É sempre com alegria que os residentes desta terra recebem os seus emigrantes. Estes vêm participar nas festas que se realizam nesta época e rever familiares e amigos. Para todos eles, o nosso abraço.

A. Moura

Gerês

(Continuação da pág. 4)

MOVIMENTO TERMAL

Não tem sido nada famoso o movimento de aquistas que, durante a presente época balnear, se tem verificado nestas termas.

Durante a primeira semana de Agosto—normalmente de forte afluência—tal tendência continuou a verificar-se pelo que os hoteleiros geresianos fazem votos para que tal situação se altere para melhor durante o resto do mês.

NOVAS FORMAS DE TURISMO NO PN

Nas zonas de Montalegre e Lamas de Mouro—Melgaço, estão a praticar-se, e pelos vistos com bons resultados, novas formas de turismo com a organização

de roteiros que incluem passeios a cavalo e a pé aos pontos de maior interesse para os turistas, a quem, entretanto, lhes é garantido, a tempo e horas, o almoço, fornecido por restaurantes da região.

Quando será que os hoteleiros do Gerês se resolvem a copiar tão interessante exemplo?

CAMPO DE TRABALHOS EM ALBERGARIA

Tal como havíamos noticiado, está a decorrer até ao próximo dia 14, em Albergaria, um campo de trabalhos de defesa do ambiente, o qual é frequentado por várias dezenas de jovens portugueses e estrangeiros.

Esta iniciativa, que tem como objectivo a protecção do ambiente, pertence ao

PARABÉNS, GNR!

Um dos grandes males do Gerês, nesta época termal, é a proliferação dos vendedores ambulantes por tudo quanto é sitio na Avenida das Termas. Ultimamente, porém, a GNR local em obediência a legislação

em vigor, tem procurado dar cumprimento às leis que vigoram em todo o país sobre esta matéria.

Os nossos parabéns e... não se arrependam, nem se atemorizem, agentes da GNR!

ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

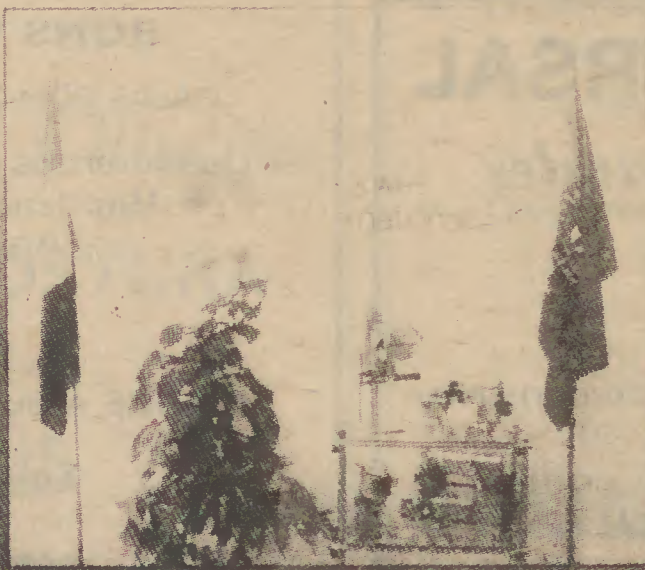
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rinoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815388
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

VENDE-SE

Prédio de habitação com aviário para 4.000 pintos, fruta e vinha, na rua Dr. Eduardo Gonçalves—Feira Nova, Amares.

TRATA: António Santos Barros, Armazéns de Feira Nova ou em Vila Verde, no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, 4730 Vila Verde, Manuel Gonçalves da Silva.

Estação de Serviço AUTO FEIRA-NOVA

(Frente ao Centro de Saúde)
de JOSÉ MARIA ANTUNES DE MACEDO—Telef. 993147

VENDA E MONTAGEM DE PNEUS NOVOS, RECAUCHUTADOS E CÂMARAS DE AR

- Fornecimento de óleos diversos
- Calibragem de rodas

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE MECÂNICA E ELECTRICIDADE

**Pensão
UNIVERSAL**

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDEAS

Telefones 86286 - 86286

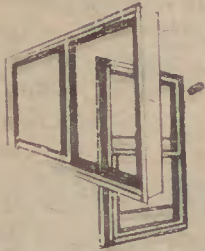
4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

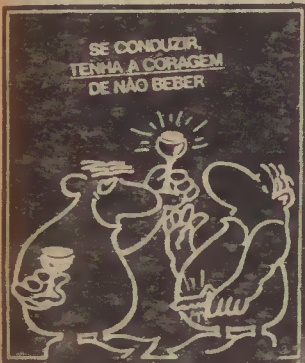
- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisorias silos
- ★ Coberturas
e qualquer tipo
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

VENDE-SE

BOUÇA DA PAULA
próximo
da Capela S. Ovídio
Caldelas

5ha de terreno
arborizado
com muita água

Contactar:
Telefone 35413

GERÊS: que futuro para o PN?

Por AGOSTINHO DE MOURA

Prosseguindo na análise dos aspectos mais relevantes do discurso do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, por ocasião da tomada de posse do actual director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, há a destacar o facto daquele membro do Governo, certamente com a intenção de «mandar a carta a Garcia», se referir à necessidade de se estabelecer diálogo entre os dirigentes do Parque e as autarquias porque é a estas que cabe «em larga medida, a existência do PNPG».

E disse mais: as autarquias «terão de saber e querer ser, de forma decisiva, as guardiãs desse equilíbrio tão frágil da inter-acção homem-natureza que uma noção errada de progresso pode destruir e subverter» e, nesse sentido, veria «com todo o interesse que nos próximos dias, a nova direcção e as autarquias se reúnam, fazendo o ponto da situação, reforçando a mútua confiança e disposição para o futuro».

Com este «recado» que, por certo, teve para Macário Correia um alvo definido quis o secretário de Estado comprometer as autarquias neste processo, conhecidas como eram as divergências profundas que dividiam alguns autarcas e a anterior direcção do PN, nomeadamente a propósito da polémica questão da fronteira da Portela do Homem.

Diz-se, e na verdade é um facto indesmentível, que uma das mais consoladoras realidades que o 25 de Abril trouxe para o nosso país, foi a força e a dinâmica entretanto registadas no poder autárquico.

Um poder que o próprio Terreiro do Paço não

pode ignorar mas que, subrepticamente, tem vindo a aproveitar, quando lhe convém, para o substituir. Com uma particularidade singular: sendo gratificante e, até certa medida, consolador para as nossas autarquias ser contempladas, em vários sectores, com a delegação de competências na área de intervenção específica do poder central, por vezes essa estratégia não passa de um «presente envenenado» já que tais provas de confiança não são habitualmente acompanhadas das necessárias contrapartidas financeiras. Pelo que, ao cabo e ao resto, tais delegações de competências vão aumentar, ainda mais, as dores de cabeça dos nossos autarcas, já de si sobrecarregados com os enormes encargos e as poucas receitas de que usufruem.

Será que Macário Correia, ao afirmar que o PNPG «é a menina dos olhos para muitas autarquias» quis, com tal «namoro», passar a «batata quente» para os municípios em cujas áreas existe o Parque?

Pelo menos na aparência, parece que sim pois, noutra passagem da sua intervenção, o Secretário de Estado diria, sintomaticamente, que «o futuro do Parque dependerá das autarquias».

Mas, já agora, há um aspecto importantíssimo que convém não ignorar: se hoje nada se pode fazer sem dinheiro, onde será que as Câmaras da área abrangida pelo PNPG — cujos orçamentos são já de si tão exíguos que não dão para «mandar tocar um cego» — irão buscar dinheiro e a necessária justificação orçamental para darem cumprimento às directri-

zes do Secretário de Estado?

Curiosa foi também a afirmação de Macário Correia quando disse que havia que ter cuidado com a exploração turística dentro do Parque, pois «cada passo fora dos trilhos pode esmagar um lírio e, como estes do Gerês, não há mais nenhuns e o voo rasanté de um avião pode perturbar a nidificação das aves e os escapes podem espantar os garranos selvagens, com um património genético único na Europa».

Evidentemente que ao Secretário de Estado não se lhe pode exigir um conhecimento profundo da realidade do Parque. Porque, felizmente, além dos lírios e dos garranos, outras espécies há a preservar no PN que, desgraçadamente, têm sido abandonadas ou maltratadas pelos próprios responsáveis do Parque.

Que dizer, por exemplo, dos abates exagerados de árvores ou da extinção das pequenas reservas da autêntica fauna geresiana, constituída por javalis, lobos, corsas, veados e gatos bravos que, durante muitos anos existiram, para gáudio de quem nos visitava, no Vidoeiro? E dos viveiros de trutas na Albergaria?

Será que ao secretário de Estado não lhe foram ainda explicadas as verdadeiras razões que estiveram por detrás de tão injustificadas decisões?

Ainda sobre o aproveitamento turístico do PN diria Macário Correia que «um turismo programado, com uma oferta de qualidade permitirá a todos encontrar o que procuram, através de circuitos concebidos para que a pé, de bicicleta, a cavalo e mesmo de automóvel

possam fruir da beleza de uma paisagem raramente tão diversificada e de um património cultural e natural tão vasto e tão rico».

Sendo assim, se o próprio Secretário de Estado admite a possibilidade de, no Parque do futuro, ser viável a circulação de automóveis no seu interior que irão agora «descobrir» certos ecologistas que numa visão miope da situação, procuram a todo o custo o encerramento da fronteira da Portela do Homem, bem como a proibição da circulação de automóveis a partir de Leonte e de S. João do Campo?!

Finalmente, e a querer revelar certamente com isso a opinião e (a falta de) vontade política do poder central quanto ao arranque do PNPG, o Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais reconhecem a

falta de meios para que este Parque atinja os seus objectivos e manifestou-se preocupado em resolver tal situação.

Por sua vez, o novo director do PN adiantaria que não existirão grandes alterações nas linhas de acção traçadas pelo anterior director e se alterações há a fazer, essas limitam-se às formas de actuação.

Em face do exposto, e para qualquer observador minimamente atento, as palavras finais de Macário Correia e José Luis Gonçalves são suficientemente claras e elucidativas quanto ao futuro próximo do PNPG: por mais uns anos largos, continuaremos a ouvir dizer aos membros do governo que não há dinheiro para avançar com o Parque e a direcção deste a afirmar que nada pode fazer porque o governo não lhe dá as verbas suficientes.

Um círculo vicioso em nada prestigiante, há que

o reconhecer, e inaceitável numa conjuntura excepcional como a que estamos a atravessar em que os dinheiros da CEE são postos à disposição dos mais variados projectos fundamentados que se lhe apresentem.

Por outro lado, se foram a «inoperacionalidade e o arrastamento de situações de degradação do Parque» que levaram à demissão de Adolfo Macedo, o seu sucessor, pelas afirmações efectuadas no seu projecto de trabalho, dá a sensação, à partida, de que não virá trazer grandes modificações no dia-a-dia do PN.

Por isso, o mais certo é que, tal como há dias já o dissemos, «tudo ficará como dantes». O que não deixaria de ser lamentável e preocupante, convenhamos.

Mas para que não nos apelidemos mais de pessimistas, dê-se o benefício da dúvida e faça-se nosso o eterno desejo do cego: **a ver vamos!**...

Amares

Associação «Le Patriarche» promove campanha de informação e prevenção da droga

(Continuação da página 1)

O QUE É A ASSOCIAÇÃO «LE PATRIARCHE»

Tratar dos viciados de drogas, ajudá-los a reencontrar a personalidade perdida, dar-lhes o gosto de amar, de criar, de trabalhar são alguns dos aspectos mais importantes a que se propõe a Associação «Le Patriarche».

A Associação «Le Patriarche» foi fundada em 1972 no sul de França, na região de Toulouse com a abertura da primeira casa, com a abertura do primeiro lugar de vida. La Boere era assim o nascer da esperança para todo o tipo de marginais (prostitutas, alcoólicos, delinquentes, ladrões, etc.). Iniciava-se, assim, pela mão de Lucien J. Engelmaier todo um trabalho e esforço no acolhimento, principalmente de toxicodependentes que, com uma terapia muito particular os irá reabilitar para serem pessoas activas, num dia a dia de trabalho e responsabilidade.

Uma terapia baseada no corte radical, uma terapia natural, de chás feitos de ervas, balneoterapia (banhos), fisioterapia (massagens), e um apoio psicoafectivo constante, são pedras fundamentais na cura e reabilitação,

depois a ocupação do dia a dia, «trabalhando», vai disciplinar e responsabilizar um indivíduo, resumindo vai reabilitar, gradualmente, uma pessoa.

Um trabalho longo feito com muito carinho e amor num ambiente de compreensão e diálogo.

A Associação «Le Patriarche» é, assim, uma comunidade tipo familiar em que a sua vida e obra se traduz numa luta constante contra a toxicomania, seja ela de que espécie for, e numa forma de travar as várias epidemias criadas por uma toxicodependência que só destrói a juventude e a sociedade como a prostituição, a delinquência, a Sida, o crime e a morte.

QUAL O TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO «LE PATRIARCHE» NO CONCELHO DE AMARES

Um dos trabalhos desenvolvidos pela Associação «Le Patriarche» é o acolhimento e posterior cura e reabilitação de jovens toxicómanos em cerca de duzentas casas espalhadas pelos continentes Europeu, Americano e Africano.

Um outro trabalho desenvolvido pela Associação tão ou mais importante que o da cura e reabilitação é o trabalho de

informação e prevenção que é realizado, voluntariamente, por jovens ex-toxicómanos, da mais pequena povoação à grande cidade, num trabalho ordenado em que a população local é abordada por nós, quer num porta a porta constante, quer nos postos de trabalho. De salientar que, no período de aulas, este trabalho estende-se aos estabelecimentos de ensino onde se realizam colóquios com os alunos.

Este tem sido o trabalho desenvolvido no concelho de Amares, desde o dia 25 de Julho, em que, fazendo uso da nossa experiência no mundo da droga, podemos transmitir a toda uma população uma visão real e correcta desse mundo degradante e destruidor que é o mundo da droga. É este o principal objectivo desta campanha: fazer com que a população do concelho de Amares seja uma população devidamente esclarecida em relação ao problema da droga, quer a nível de uma simples informação, quer a nível de uma prevenção efectiva.

Não podemos deixar de frisar que esta campanha conta com o apoio e colaboração da Câmara Municipal e do arceprelado do concelho de Amares.

Jorge Mormigo

S. Vicente do Bico

Curso de corte e costura em S. Vicente do Bico

(Continuação da pág. 2)

gos já regressaram à Suíça país onde trabalham.

FÉRIAS

Como é habitual todos os anos encontram-se entre nós muitos conterrâneos que, neste período, vêm gozar um merecido repouso e matar saudades dos seus familiares e da sua terra de que nunca se esquecem. Estão cá muitos amigos vindos dos mais variados pontos do país e estrangeiros, França, Suíça Alemanha, Canadá, América etc., mas eu não queria passar sem um destaque para dois jo-

vens que vieram do Canadá, o Armandino Pinheiro Rodrigues que já veio em meados de Julho e que segundo ele nos conta andava ruidoso de saudades de S. Vicente e assim logo que pôde veio fazer uma visita; o outro destaque vai para a Maria do Céu Barros Pinheiro, filha do nosso amigo Augusto Pinheiro e da Lucinda Pinheiro. É-nos muito grato ver que esta jovem não perdeu a simplicidade a que nos tinha habituado, apesar dos muitos milhares de dólares que já ganhou.

É lindo ver esta jovem simpática, com a juventude dos seus 20 anos passear a

pé pelos caminhos da nossa aldeia na sua simplicidade de sempre.

A Maria do Céu e a todos os que nos visitaram desejamos um bom regresso e que voltem sempre ao ninho de onde um dia partiram.

CORTEJO DE OFERENDAS

No dia 15 de Agosto, vai realizar-se, nesta freguesia, um cortejo de oferendas em benefício das obras da Igreja Paroquial.

O cortejo parte, por volta das 14.30 horas, do Largo do Sobreiro em direcção à Igreja de S. Vicente do Bico.